

Agora Galiza perante as eleições de 20 de dezembro

AGORA GALIZA :: 15/12/2015

Sin adherirnos a ninguna doutrina abstencionista ni presentamos candidatura propia ni nos adherimos a la coalición NÓS-Candidatura Galega. Nuestras tareas son otras.

Os resultados das eleições de 20 de dezembro no Estado espanhol nom nos provocam indiferença. Obviamente nom é exatamente igual quem ocupe, e em que condições, a *Moncloa*. Porém, discernimos sobre a importância concedida a atingir representação galega em Madrid.

A situação das condições de vida do povo trabalhador e do povo empobrecido galego é alarmante, pela imposição das políticas económicas ultraliberais de austeridade implementadas por Madrid e Bruxelas, agravadas pela carência de independência e soberania nacional.

A situação do projeto nacional galego é crítica pelo grau de assimilação a que se vê submetido um cada vez mais maioritário segmento do nosso povo pelas políticas de espanholização promovidas por Madrid e os seus agentes autótones.

Perante este adverso panorama de aumento da sobre-exploração do povo trabalhador, de incremento do empobrecimento, do êxodo migratório da nossa mais capacitada juventude e de perda da nossa identidade nacional, **as tarefas prioritárias da esquerda independentista e socialista galega estão à margem do âmbito eleitoral na atual conjuntura histórica.**

Estamos em pleno furacão dumha ofensiva fascistizante da burguesia espanhola e das burguesias europeias, quem após liquidarem boa parte das conquistas laborais e sociais atingidas em décadas de luta operária e popular, agora estão desenvolvendo um conjunto de mudanças legislativas visadas para restringir as raquíticas liberdades individuais e coletivas das que desfrutávamos, sob a justificação do combate ao “terrorismo”.

A multicrise estrutural que padece o regime espanhol post-franquista continua no âmbito económico e social, mas tem sido estabilizada no político e institucional fundamentalmente em base a dous factores:

1.

A promoção de novos partidos [Podemos e Ciudadanos] que facilitem a política de alianças dos partidos tradicionais do monopartidarismo bicéfalo espanhol [PP e PSOE] alimentando assim o ilusionismo eleitoral e simultaneamente desmobilizando o movimento de massas.

2.

Concedendo aos canais de televisom controlados polos principais grupos dos monopólios do Ibex 35 um maior rol na alienação das massas mediante umha mais sofisticada manipulação infomativa, bem disfarçada de pluralismo político entre os partidos sistémicos.

Porém, os planos assimilacionistas, negadores de Galiza como sujeito político e como comunidade antropológica prosseguem até culminar na nossa destruição como projeto nacional.

Estamos em plena deriva fascistizante e militarista das burguesias europeias, e a esquerda eleitoral espanhola, mas também o nacionalismo galego, age com pasmosa “normalidade democrática”, praticando um irresponsável autismo.

Sem aderirmos a umha doutrina abstencionista, neste quadro tam adverso para o povo e para a Pátria galega consideramos que na atualidade as tarefas prioritárias som outras, e por isso mesmo Agora Galiza nem apresenta candidatura própria, nem aderiu à coligaçom NÓS-Candidatura Galega, nem obviamente dá respaldo a nengumha outra das que concorrem em 20 de dezembro.

As últimas quatro décadas tenhem demonstrado com factos empiricamente constatáveis que a estratégia eleitoral hegemónica no soberanismo galego maioritário nom deu resultados.

A melhor defesa possível da Galiza e das suas camadas populares passa por estimular a auto-organizaçom e dinamizar a mobilizaçom popular, por instalar na agenda política da esquerda patriótica a batalha de ideias, por abandonar as derivas cidadanistas e a política espetáculo imposta polo regime espanhol.

É nas ruas e nos centros de trabalho e de ensino da Galiza e nom nas Cortes espanholas onde se pode e se vai defender e conquistar o nosso futuro, umha nova Galiza com direitos sociais, liberdades e independência.

Cada dia que passa mais convencid@s estamos da urgente e ineludível necessidade de reorganizar a esquerda patriótica galega sobre novos pilares pois sem umha ferramenta ampla, plural e de massas no que converjam todas as forças políticas e sociais que consideramos que sem soberania nom há mudança social, a derrota estratégica da Galiza e do seu povo é simples questom de tempo.

Nom negamos as nossas responsabilidades no desamparo coletivo que padece o País e a sua imensa maioria social, embora pola sua dimensom e influência social nom sejam exatamente idênticas as que emanam do independentismo e da esquerda nacionalista. As forças políticas e sociais da esquerda soberanista e independentista estamos condenadas ao acordo para acompanhando as luitas e anelos do nosso povo superarmos coletivamente este demoledor diagnóstico que anticipa tempos oscuros, mas claramente inevitáveis se luitarmos unidas.

Sabemos que a partir do dia 20 à noite inevitavelmente vam-se produzir movimentos no seio do nacionalismo de esquerda e que as propostas que o independentismo socialista vem formulando contra vento e maré lograrám maior recetividade.

É necessário assinarmos um **Pacto por Galiza**, um acordo sólido de caráter estratégico que permita avaliar, debater e acordar um conjunto de medidas visadas a **recompôr o espaço da esquerda patriótica em base a umha ampla aliança dotada de um programa**

avançado.

É imprescindível **recuperarmos espaços comuns de intervenção e mestizagem**, passar da teoria à prática. A constituição de um **Pólo Patriótico ruturista** é inevitável para podermos reverter as tendências em curso e evitarmos o triunfo dos planos da burguesia e do imperialismo de converter-nos num país escravo, carente de futuro, onde extrair matérias primas, mão de obra barata e instalar indústrias altamente poluintes.

Temos que **confluir** para alterarmos a resignação, a desmobilização, o desencanto, as tendências disgregadoras e amórficas em que estão lamentavelmente instalados destacados setores do nacionalismo e do independentismo galego, para inserir ânimo e dotar o nosso povo de uma estratégia coerente de liberdade nacional e emancipação social.

Galiza como casa comum do povo trabalhador galego exige quebrar com as inércias, com muitos métodos e estilos de intervenção, com as incoerências entre o que se afirma e o que se faz, para assim recuperarmos o coração de milhares de ativistas sociais, de povo de Moncho Reboiras, que a dia de hoje continua confuso, perplexo e instalado na obscuridade do possibilismo ou do derrotismo.

Direção Nacional de Agora Galiza

Na Pátria, 14 de dezembro de 2015

<https://galiza.lahaine.org/agora-galiza-perante-as-eleicons>